

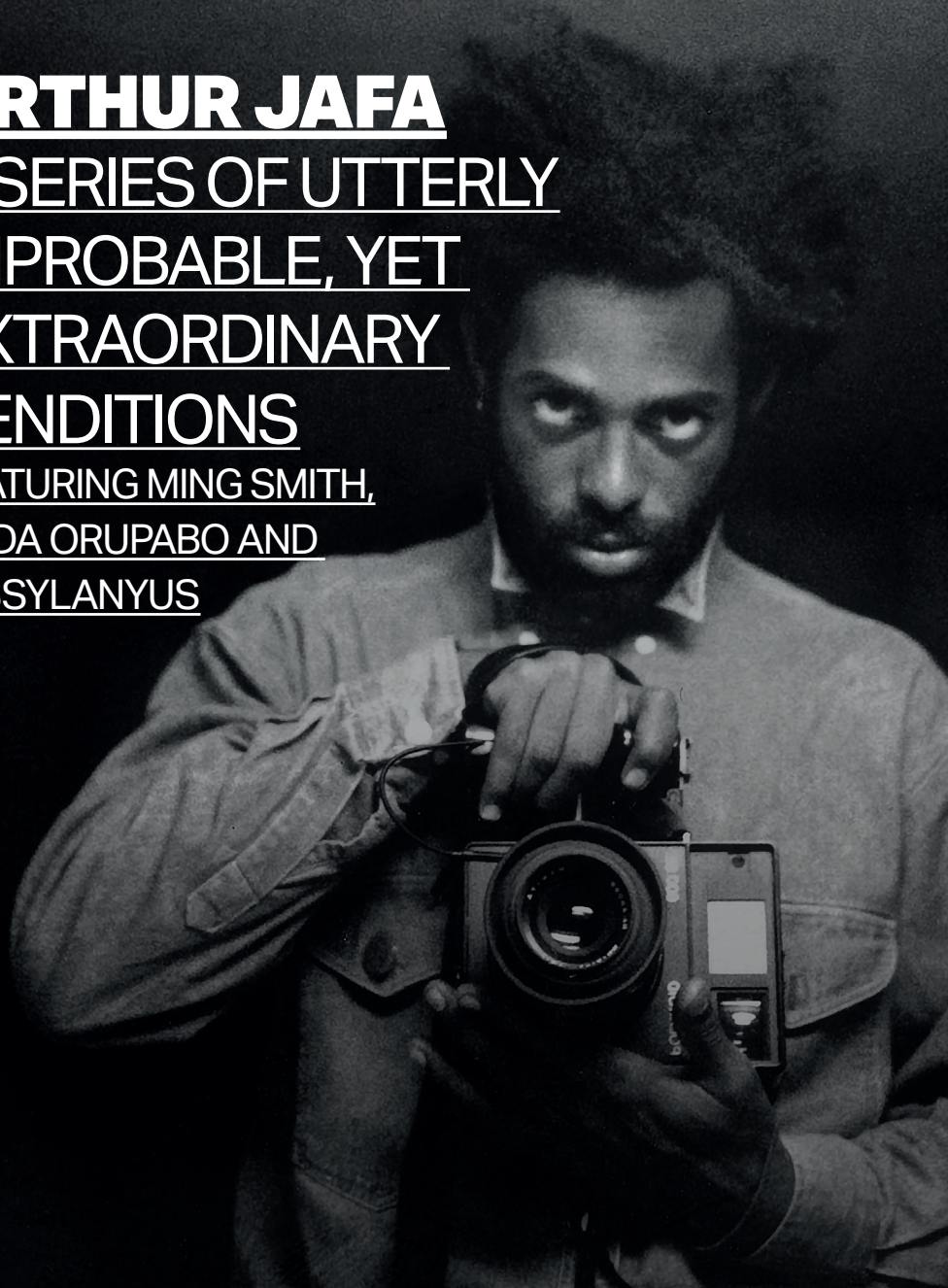
# SERRAVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Português English

## ARTHUR JAJA A SERIES OF UTTERLY IMPROBABLE, YET EXTRAORDINARY RENDITIONS

FEATURING MING SMITH,  
FRIDA ORUPABO AND  
MISSYLANYUS





## **ARTHUR JAJA** **A SERIES OF UTTERLY IMPROBABLE,** **YET EXTRAORDINARY RENDITIONS**

Nesta sua primeira exposição em Portugal, o cineasta, diretor de fotografia e artista Arthur Jafa apresenta um corpo de trabalho produzido nas duas últimas décadas. Na sua obra em filme, fotografia e escultura, Jafa revela o papel que etnia, gênero e classe detêm na história, na cultura popular dominante e nas redes sociais, nos Estados Unidos e não só.

No seu trabalho, Jafa torna presente a identidade e a cultura afro-americanas através de um vasto espectro de registos contemporâneos em filme e vídeo e de imagens apropriadas, lidando com a questão do que significa ser parte de uma complexa paisagem de representação negra e, por extensão, da paisagem de qualquer outra alteridade. Através desta sua abordagem, o artista recontextualiza o nosso entendimento da história de uma estética visual afro-americana. As suas montagens de fragmentos de ícones populares, grandes acontecimentos da história dos negros e corpos anónimos em vários estados de exaltação e desespero dão-nos um panorama sintético do que pode experienciar a comunidade negra na América, simultaneamente tentando tornar visível – ou emancipar – o poder implícito em modos de expressão africanos, com pontos de referência que vão desde as esculturas fang aos *juke joints*<sup>1</sup> do Mississípi, do urinol de Duchamp ao jazz. Tomando por base os seus profundos conhecimentos e referências de outros artistas, escritores e académicos, como John Akomfrah, Toni Morrison e Fred Moten, Jafa propõe-nos novas e desafiantes interpretações da sociedade de hoje. De Spike Lee e Stanley Kubrick a Beyoncé e Solange, Arthur

Jafa já colaborou com uma longa lista de notáveis realizadores, artistas e músicos.

*Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias* aborda a sensação de vazio que, de acordo com o artista, é característica da vida dos negros. A palavra “prestação” refere-se à sua interpretação da estética associada com o ser negro, historicamente registada em imagens, objetos e artefactos. Ao representar de novo essas narrativas no presente, Jafa imagina e constrói novas possibilidades de as tornar visíveis. Através do trabalho de três vozes adicionais – a fotógrafa Ming Smith; a artista Frida Orupabo, através da conta de Instagram, @nemiepeba; e Missylanyus, com conteúdos do seu canal YouTube –, Jafa cria uma exposição que é simultaneamente uma experiência audiovisual visionária e uma reflexão política.

### **SOBRE ALGUMAS OBRAS NA EXPOSIÇÃO:**

MUSEU:

#### **JONATHAN, 2017**

Em *Jonathan* (2017) vemos Jonathan P. Jackson durante os acontecimentos largamente documentados de 7 de agosto de 1970 em Marin County, San Raphael, Califórnia. Jackson invadiu o tribunal local para exigir a libertação de um grupo que se tinha tornado conhecido como os Soledad Brothers, nome alusivo à prisão onde estavam detidos. O grupo era constituído por três reclusos acusados de terem matado um guarda prisional branco em retaliação por uma luta durante a qual três prisioneiros negros tinham sido abatidos a tiro três dias antes. George Jackson, um dos acusados e irmão de Jonathan, era um ativista, marxista, escritor e membro do Black Panther Party [Partidos dos Panteras Negras]. Durante a tentativa de libertação de 7 de agosto o juiz Harold Haley foi feito refém, o que conduziu

<sup>1</sup> Pequenos estabelecimentos do sul dos Estados Unidos operados por afro-americanos, onde se servem bebidas, se pode ouvir música, dançar e jogar (N.T.).

a um tiroteio de que resultaram quatro mortos, incluindo Jonathan e o juiz. Aqui, Arthur Jafa usa a fotografia de arquivo do *Marin Independent Journal* para criar uma reconstituição ampliada e fragmentada da sequência dos acontecimentos. Esta obra demonstra o interesse de Jafa pela investigação de acontecimentos históricos em que a população afro-americana foi sujeita à discriminação e a falsas acusações.

### **BIG WHEEL II [GRANDE RODA II], 2018**

A prática artística de Arthur Jafa está impregnada de modos de expressividade negra e do desafio de como reproduzir o mundo do ponto de vista das pessoas negras usando diferentes meios. A obra escultórica *Big Wheel II* (2018) foi criada a partir de um pneu gigante envolto em correntes com um núcleo fundido semelhante a um meteorito. Inspirados no fascínio do artista pela paisagem do Delta do Mississípi da sua juventude, cada um destes monumentais “quase readymades” parece um medalhão gigantesco; um deles está suspenso numa estrutura tipo pórtico, como se estivesse pendurado num cadafalso. As correntes evocam submissão e rebelião, mas os pneus também lembram a inovação da indústria automóvel dos Estados Unidos, agora em declínio, que proporcionou um meio de subsistência a muitos negros americanos e que permitiu a liberdade e a mobilidade associadas ao estar *on the road*, na estrada.

### **MIX 1-4 CONSTANTLY EVOLVING [MISTURAS 1-4 EM CONSTANTE EVOLUÇÃO], 2017**

A peça *Mix 1-4 constantly evolving* (2017) é constituída por quatro vídeos diferentes que ocupam uma posição central na exposição. Jafa considera estes filmes como “misturas” em permanente evolução. Neles se incluem imagens em movimento tanto criadas como encontradas, material que o artista fragmentou em amostras, misturou e montou com

uma banda sonora. Cada uma das misturas tem a sua própria seleção de diferentes tipos de som que foram ajustados às imagens. Há música de vários géneros, do soul de Aretha Franklin e dos riffs do guitarrista e membro dos P-funk Eddie Hazel às composições da pianista e harpista de jazz Alice Coltrane. Jafa incorporou também material do canal YouTube de Missylanyus, que encontrou por acaso quando estava a ouvir música, assim como materiais da conta de Instagram de Frida Orupabo, @nemiepeba.

### **THE BLACK FLAG [A BANDEIRA NEGRA], 2017**

A bandeira de treze estrelas dos Estados Confederados da América, chamada bandeira da Confederação, há muito que é considerada um símbolo da discriminação racial nos Estados Unidos. Foi usada durante a Guerra Civil Americana entre os Estados do Norte (a União) e do Sul (os Confederados) que decorreu de 1861 a 1865. Apesar de nunca ter sido oficialmente reconhecida como tal, a bandeira tornou-se a insígnia do Sul americano. Nos anos 1950 e 1960, como protesto contra o crescente Movimento dos Direitos Cívicos nos EUA, o Ku Klux Klan adotou esta bandeira como símbolo da supremacia branca. A *Black Flag* [Bandeira negra] (2017) de Arthur Jafa foi cosida à mão em tecido preto, mergulhando a bandeira na negritude contra a qual é um símbolo histórico. De modo similar, o artista criou *Black American Flag 1.0* [Bandeira americana negra 1.0] (2017), em que a clássica bandeira americana de estrelas foi tingida de preto e está suspensa por trás da bandeira da Confederação.

### **PLEDGE OF ALLEGIANCE, 1899 [JURAMENTO À BANDEIRA, 1899], 2017**

A obra *Pledge of Allegiance, 1899* (2017) alude ao juramento à bandeira americana e à República dos Estados Unidos da América escrito pelo pastor batista Francis Bellamy

em 1892. O juramento é geralmente prestado com a mão direita sobre o coração. O trabalho de Jafa é uma fotografia ampliada como papel de parede que reproduz uma imagem datada de cerca de 1899-1900 da Biblioteca do Congresso em Washington que retrata um grupo de crianças afro-americanas da escola primária Whittier, em Hampton, na Virgínia, saudando a bandeira com o braço levantado e as mãos apontando para a bandeira. A semelhança desse gesto com a saudação hitleriana fez com que deixasse de ser usado após uma decisão do Tribunal Supremo dos Estados Unidos de 1942. No ano seguinte foi também decidido que obrigar os estudantes a recitar o Juramento à Bandeira é uma violação da Primeira Emenda. Apesar disso, ainda hoje é recitado nas escolas. Esta questão ressurgiu muito recentemente e tornou-se notícia em fevereiro de 2019 quando na Flórida um aluno afro-americano do 6º ano se recusou a recitar o juramento argumentando que simbolizava a opressão dos negros nos Estados Unidos.

### **RWANDA [RUANDA], 1999**

Esta fotografia foi tirada por Arthur Jafa no Memorial de Murambi no Ruanda em 1999. Durante a Guerra Civil do Ruanda (1990-94) o governo hutu assassinou entre 800.000 e um milhão de tutsis, mas também hutus que alegadamente estavam do lado dos tutsis. O genocídio concentrou-se em diferentes partes do Ruanda, sendo uma delas Murambi, onde os tutsis procuraram refúgio numa igreja. Em vez disso, foram aliciados pelo bispo e pelo presidente da câmara a refugiarem-se numa escola técnica que estava em construção. Mais de 50.000 pessoas fugiram para esse local, mas em vez de serem salvos foram fechados lá dentro para minimizar a resistência. Foram mortos pelas forças hutus e os seus corpos atirados para uma vala comum sobre a qual mais tarde foi construído um recinto de voleibol para ocultar as provas do massacre. O Memorial de Murambi foi inaugurado em 1995 e o edifício da

escola é agora um museu do genocídio, onde se podem ver corpos mumificados e roupas abandonadas. Este trabalho reflete os estudos de artefactos de Jafa e de outros vestígios da história dos negros, e de como estes objetos e imagens ganham outros significados ao serem subtraídos do seu enquadramento e apresentados em novos contextos.

### **PORTRAITS [RETRATOS]**

Diversos trabalhos centram-se no interesse de Arthur Jafa por diferentes formas de retrato e em como o "olhar branco" domina a produção de filmes e fotografias. Jafa afirma que não importa se é ou não uma pessoa negra quem está por trás da câmara, uma vez que a própria câmara funciona como instrumento do "olhar branco". O termo foi cunhado originalmente por Frantz Fanon no início dos anos 1950. Quando a pele clara é vista como a norma gera uma visão das pessoas com um tom de pele mais escuro como "o Outro", significando isso diferente e forasteiro. A exposição inclui vários retratos, tanto de figuras bem conhecidas como de pessoas desconhecidas, assim como autorretratos, tendo Jafa usado o Facetime para alguns deles.

**Hortense Spillers** (1942) é uma crítica literária americana, especialista em feminismo afro-americano e professora na Universidade de Valderbilt, Nashville, Tennessee. Spillers é sobretudo conhecida pelo livro que publicou em 1987, *Mama's Baby, Papa's Maybe: An American Grammar Book*, um dos mais citados ensaios de literatura afro-americana. Trata-se de um texto sobre a construção de género, em que a autora analisa o facto de a estrutura patriarcal imposta às famílias durante o tempo da escravidão se manifestar nas famílias ainda hoje.

**Harriet Tubman** (c. 1820-1913), também conhecida como Moisés, foi uma combatente pela liberdade e uma ativista abolicionista. Fugiu da sua vida de escrava em Maryland

em 1849 e juntou-se aos abolicionistas em Filadélfia. Harriet Tubman conseguiu libertar centenas de escravos através do chamado Underground Railroad [caminho de ferro clandestino], nome de código para a rota organizada de fuga de escravos que ligava os Estados do Sul mais setentrionais, como o Kentucky, com os Estados livres do Norte entre 1850 e 1860. Cerca de 100.000 escravos puderam escapar rumo à liberdade graças a voluntários como Harriet Tubman, que arriscavam as suas vidas. Em 2016, o Departamento do Tesouro dos EUA propôs que a efigie de Harriet Tubman passasse a figurar nas notas de vinte dólares a partir de 2020.

### **EX-SLAVE GORDON [EX-ESCRAVO GORDON] 1863-2017**

Gordon, um ex-escravo também conhecido como Whipped Peter (Peter chicoteado) que morreu a 20 de julho de 1907 – sendo a data de nascimento desconhecida e Gordon possivelmente um apelido –, foi um escravo que fugiu das plantações da Luisiana em março de 1863. Andou 64 quilómetros descalço, durante dez dias, até chegar ao acampamento do exército da União perto de Baton Rouge, onde lhe foi concedido refúgio. Isto passou-se durante a Guerra Civil americana (1861-65), quando a União lutava pela reunificação de Norte e Sul como uma só nação, livre da escravatura. Gordon e muitos outros ex-escravos tornaram-se mais tarde soldados e combateram na Guerra Civil nos regimentos designados como Colored Troops [Tropas de Cor]. Uma fotografia que mostrava as costas de Gordon cheias de cicatrizes das chicotadas que tinha sofrido foi amplamente divulgada e até publicada na popular revista *Harper's Weekly* no ano da sua fuga. As atrocidades da escravatura tornaram-se mais óbvias para o público em geral, o que reforçou a oposição à escravatura tanto na América do Norte como internacionalmente. A exposição apresenta um relevo baseado nessa imagem.

### **APEX [ÁPEX]. 2013**

Na obra *APEX* (2013), 841 imagens projetadas ao longo de 492 acompanhadas por uma banda sonora hipnótica de música techno atrai o espectador para o mundo explosivo e cru das imagens de Arthur Jafa. É um mundo a preto e branco, de Negros e de Brancos, com algumas imagens em azul, amarelo e vermelho sangue. No fluxo de imagens vemos mortes brutais causadas por mutilações, apedrejamentos ou, fogo; a figura ensanguentada de Cristo na cruz com a coroa de espinhos, assim como um grande número de armas. Vemos atores, como Nicole Kidman no papel de Virginia Woolf, cantores de *minstrel* com as caras pintadas de preto, pessoas famosas, como o Dalai Lama ou Michael Jackson. O Rato Mickey da Disney (um rato preto com uma máscara branca) faz uma breve aparição. Também aparecem o King Kong e o Alien, de *O oitavo passageiro*, assim como monstros e seres mutantes, objetos sagrados, máscaras africanas, anjos e máquinas. Arthur Jafa montou meticulosamente as imagens em surpreendentes constelações nesta estimulante colagem audiovisual que tudo engloba, desde monstros marinhos a micro-organismos ampliados.

CASA DO CINEMA MANOEL OLIVEIRA:

### **LOVE IS THE MESSAGE THE MESSAGE IS DEATH [O AMOR É A MENSAGEM, A MENSAGEM É A MORTE]. 2016**

Poucos dias após as eleições presidenciais norte-americanas de 2016, Arthur Jafa estreava em Nova Iorque *Love Is the Message, the Message Is Death*, um vídeo de 7 minutos onde diferentes materiais fotográficos, fílmicos e videográficos são recombinados ao som da canção "Ultralight Beam", de Kanye West. Excertos de reportagens televisivas, vídeos musicais e desportivos, imagens de arquivo, de câmaras de vigilância ou produzidas com o telemóvel, excertos de cinema e

filmes familiares do próprio artista são convertidos numa radiografia contemporânea da negritude nos Estados Unidos da América. Imagens de feitos extraordinários e de opressão, de glória e de fracasso, do individual e do coletivo, de anônimos e de celebridades compõem esta que é uma das obras mais notáveis de Arthur Jafa. Beyoncé, Martin Luther King, Barack Obama, um enorme sol abrasador, são algumas das imagens que, pela via do contraste, das contaminações de sentido e das aproximações afetivas, são postas em órbita umas das outras gerando um fluxo visual vertiginoso: uma experiência catártica que, nas palavras do artista, nos convida “a refletir sobre as dimensões existenciais, políticas e espirituais que nos definem enquanto povo”.

#### MAIS INFORMAÇÃO SOBRE:

##### **ARTHUR JAJA**

Arthur Jafa nasceu em 1960 em Tupelo, no Mississípi, e vive em Los Angeles. Depois de ter estudado arquitetura, iniciou uma carreira como diretor de fotografia. Trabalhou com Spike Lee no filme *Crooklyn*, com Stanley Kubrick em *Eyes Wide Shut* [De olhos bem fechados] e com Julie Dash em *Daughters of the Dust* [Filhas do pó], o primeiro filme realizado por uma mulher afro-americana que teve distribuição a nível nacional nos Estados Unidos. Jafa também realizou vídeos musicais para Beyoncé, Solange e Jay-Z. Na Bienal de Veneza de 2019, Jafa recebeu o Leão de Ouro para o melhor artista da exposição central.

##### **MING SMITH**

A fotógrafa Ming Smith nasceu em Detroit e vive em Nova Iorque; é conhecida pelos seus retratos informais de figuras da cultura negra em plena ação, de Alvin Ailey a Nina Simone, assim como de um grande número de músicos de jazz. A carreira de Smith emergiu em 1973 com a publicação do *Black*

*Photographer's Annual*. O seu trabalho foi incluído na exposição *Pictures by Women: A History of Modern Photography* no MoMA, Nova Iorque, em 2010 e mostrado em numerosas exposições individuais, patentes entre outros locais, na Universidade de Alabama, Tuscaloosa, Alabama (2013), na June Kelly Gallery, Nova Iorque (2010) e no African American Museum em Filadélfia (2003).

##### **FRIDA ORUPABO**

A artista visual Frida Orupabo nasceu em 1986 e vive e trabalha em Oslo. Com formação em sociologia, tem nos últimos anos desenvolvido uma prática artística baseada em colagens construídas a partir de imagens históricas e contemporâneas provenientes de numerosos arquivos digitais e difundidas através da sua conta de Instagram @nemiepeba. Estas composições, com ligações à história pessoal de Orupabo mas funcionando também como narrativa coletiva e onde a artista manipula, diseca, gira e contorce o corpo humano, exprimem dor e impotência, mas também força e resistência aos estereótipos e à objetificação. A exposição inclui diversas fotografias tridimensionais sob a forma de figuras recortadas.

#### CATÁLOGO:

O catálogo bilingue POR/ING publicado por Serralves em associação com a exposição inclui um ensaio inédito de António Preto (diretor, CCMO, Serralves). Esta visão de conjunto (porventura a mais abrangente até à data) do projeto de Arthur Jafa reconstitui algumas das referências e dos discursos que balizam a persistente demanda do artista sobre a experiência e as expressões específicas da negritude nos EUA. Textos do catálogo original – ensaios de Arthur Jafa, John Akomfrah, Tina M. Campt, Ernest Hardy e Fred Moten e escritos do artista – e uma conversa de Jafa com Hans Ulrich Obrist são acompanhadas por uma ampla seleção de imagens que inclui vistas da instalação em Serralves.

**ARTHUR JAJA**  
**A SERIES OF UTTERLY**  
**IMPROBABLE, YET**  
**EXTRAORDINARY RENDITIONS**

For his first exhibition in Portugal, the filmmaker, cinematographer and artist, Arthur Jafa presents a body of work produced over the last two decades. In his work, film, photography and sculpture, Jafa reveals the role that race, gender and class play in history, mainstream popular culture and social media in the United States and beyond.

In his cinematic work, Jafa makes present the image of African-American identity and culture through a broad spectrum of contemporary footage and found images. Jafa addresses the question of what it means to be a part of a complex landscape of Black representation, and, by extension, the landscape of otherness. He tackles the history of an Afro-American visual aesthetic to re-contextualize our understanding of it. In his assemblage of fragments of popular icons, major events in Black history and anonymous bodies in various states of exaltation and despair, Jafa brings a synthesizing view of an American experience of the Black community, while seeking to make visible - or emancipate - the power embedded in modes of African expression with reference points ranging from Fang sculpture to Mississippi juke joints, Duchamp's urinal to jazz. Based on his own in-depth knowledge and references of other artists, writers, and scholars, such as John Akomfrah, Toni Morrison and Fred Moten, Jafa makes new and challenging interpretations of today's society. From Spike Lee and Stanley Kubrick to Beyoncé and Solange, Arthur Jafa has collaborated with a long list of noteworthy filmmakers, artists and musicians.

*A Series of Utterly Improbable, Yet Extraordinary Renditions*, references the feeling of emptiness,

which, according to the author, is characteristic of Black life. The word 'rendition' refers to the artist's interpretation of the aesthetics associated with Black being, which are historically inscribed in images, objects and artefacts. By re-performing these narratives in the present, Jafa imagines and constructs new possibilities for making them visible. Through the work of three additional voices - the photographer Ming Smith; artist Frida Orupabo, through he Instagram feed, @nemiepeba; and Missylanyus, with content from his YouTube channel -, Jafa creates an exhibition as an audio-visual experience that is both politically reflective and visionary.

**ABOUT SOME WORKS IN THE EXHIBITION:**

**MUSEUM:**

**JONATHAN, 2017**

In *Jonathan* (2017) we see Jonathan P. Jackson during the well-documented events of 7 August 1970 in Marin County, San Raphael, California. Jackson invaded the courthouse to demand the release of a group who had become known as the Soledad Brothers, after the prison where they were being held. The group consisted of three inmates who stood accused of murdering a White prison warden as retaliation for a fight in which three Black inmates has been shot to death three days before. George Jackson, Jonathan's brother, was one of the accused. He was an activist, Marxist, writer and member of the Black Panther Party. During the liberation attempt Judge Harold Haley was made hostage, which led to a shootout that left four dead, including Jonathan and the judge. Here Arthur Jafa has used an archival newspaper photograph from the *Marin Independent Journal* to create an enlarged and fragmented rendition of the chain of events. This work shows



Jafa's interest in investigations historical events, in which the African-American population has been subject to discrimination and false accusations.

### **BIG WHEEL II, 2018**

Arthur Jafa's artistic practice is invested in Black modes of expressivity, and the challenge of how to render the world from the vantage of Black being across different mediums. Jafa's sculptural work *Big Wheel II* (2018) was made of a giant truck tyre wrapped in chains, with a melded, meteorite-like hub. Inspired by the artist's fascination with the Mississippi Delta landscape of his youth, each of these monumental "almost readymades" resembles a giant medallion; one hangs from a gantry, as if from the gallows. The chains evoke subjugation and rebellion, but the tyres also recall the innovation of a now-declining US automobile industry that provided a livelihood for many Black Americans, as well as the freedom and mobility associated with being *on the road*.

### **MIX 1-4 CONSTANTLY EVOLVING, 2017**

The video piece *Mix 1-4 constantly evolving* (2017) consists of four different videos that occupy a central position in the exhibition. Jafa sees these films as 'mixe's in continuously developing phases. They comprise both created and found moving image material that the artist has sampled, mixed together, and edited to a soundtrack. Every mix has its own selection of different types of sounds that have been adjusted to the images. There is music from many different genres, from Aretha Franklin's soul and guitarist and P-funk member Eddie Hazel's riffs to jazz pianist and harpist Alice Coltrane's compositions. Jafa has also incorporated material from MissyLanyus' YouTube channel, which he stumbled upon when he was listening to music, as well as material from Frida Orupabo's Instagram feed, @nemiepeba.

### **THE BLACK FLAG, 2017**

The flag of the Confederate States of America with thirteen stars, the so-called Confederate Flag, has long been perceived as a symbol of racial discrimination in the USA. It came into use during the American Civil War between the Northern and the Southern states from 1861 to 1865. Despite never being officially recognised as such, it became known as the insignia of the American South. To protest against the growing Civil Rights Movement in the USA in the 1950s and 1960s, the Ku Klux Klan adopted the flag as a symbol of white supremacy. Arthur Jafa's *Black Flag* (2017) is sewn out of black cloth, embedding the flag in the same Blackness against which it historically stands as a symbol. In a similar way he created *Black American Flag I.O* (2017) where the classic banner of stars has been blackened and suspended behind the Confederate Flag.

### **PLEDGE OF ALLEGIANCE, 1899, 2017**

The work *Pledge of Allegiance, 1899* (2017), refers to the pledge to the American flag and the Republic of the USA that was written by the Baptist minister Francis Bellamy in 1892. The oath is usually delivered with one's right hand on one's heart. Jafa's work is a photo wallpaper depicting a picture dated circa 1899-1900 from the Library of Congress in Washington depicting a group of African-American children at Whittier Primary School in Hampton, Virginia, saluting the flag with their arms raised and hands pointing towards the flag. Its similarity to the Hitler salute meant that this gesture was no longer used after a decision in the US Supreme Court in 1942. The following year, it was also decided that forcing students to recite the Pledge of Allegiance is a violation against the First Amendment. Nevertheless, it is still recited in schools today. The issue came up as recently as

February 2019 and became a news item when an African-American sixth-grade student in Florida refused to recite the oath arguing that it symbolised the oppression of Blacks in the US.

### **RWANDA, 1999**

This photograph was taken by Arthur Jafa at the Murambi Memorial Site in Rwanda in 1999. During the civil war in Rwanda (1990–94) the Hutu government murdered between 800,000 and 1 million Tutsis and Hutus who allegedly were on the Tutsi side. The genocide occurred concentrated in different places in Rwanda, one of them being Murambi, where Tutsis tried to find refuge in a church. They were lured by the bishop and the local mayor to instead take shelter in a technical school that was being built. More than 50,000 people fled there but instead of being saved they were locked in to minimise resistance. They were killed by the Hutu forces and their bodies were thrown in a mass grave over which a volleyball court was later built to hide evidence of the massacre. The Murambi Memorial Site opened in 1995 and the school building is now a genocide museum where one can see mummified bodies and discarded clothes. The work reflects Jafa's studies of artefacts and other remnants of Black history and how these objects and images gain further meaning by being lifted out and presented in new contexts.

### **PORTRAITS**

Several works focus on Arthur Jafa's interest in different forms of portraiture and in how the White gaze dominates the production of photography and film. Jafa claims that it doesn't matter whether or not a Black person is behind the camera, since the camera itself functions as an instrument of the White gaze. The term was originally formulated by the theoretician

Frantz Fanon in the early 1950s. When light skin is seen as the norm it creates a view of people with darker skin tone as 'the Other', meaning foreign and different. The exhibition includes several portraits of both well-known and unknown people, as well as self-portraits for some of which Jafa has used Facetime.

**Hortense Spillers** (born 1942) is an American literary critic, expert in African-American feminism and professor at Vanderbilt University, Nashville, Tennessee. Spillers is best known for *Mama's Baby, Papa's Maybe: An American Grammar Book* (1987), one of the most cited essays in African-American literature. It is a text about gender construction in which Spillers explores how the matriarchal structure forced on families during the time of slavery manifests itself in families today.

**Harriet Tubman** (circa 1820-1913), also known as Moses, was a freedom fighter and anti-slavery activist. She fled a life of slavery in Maryland in 1849 and joined the abolitionists in Philadelphia. Harriet Tubman succeeded in freeing hundreds of slaves through the so-called Underground Railroad. This was the code name of the organised escape route for slaves, which connected the northernmost states of the South like Kentucky with free states in the North, between 1850- and 1860. Some 100,000 escaped to freedom thanks to volunteers who risked their lives, including Harriet Tubman. In 2016 the US Treasury proposed that Harriet Tubman would grace the front of a twenty-dollar bill from 2020 onward.

### **EX-SLAVE GORDON 1863-2017**

Ex-slave Gordon (died 20 July 1907, birth date unknown, Gordon possibly a surname), aka Whipped Peter, was a slave who fled from the plantations of Louisiana in

March 1863. He walked 64 km in ten days, barefoot, until he reached the encampment of the Union army near Baton Rouge where he was granted refuge. This was during the American Civil War (1861-65), when the Union fought for the reunification of North and South as one nation, free from slavery. Gordon and many other former slaves later became soldiers in the Civil War in USA's so-called Colored Troops. A photograph showing Gordon's back, which was severely scarred from whipping, was widely disseminated and even published in the popular magazine *Harper's Weekly* the year of his escape. The atrocities of slavery became more obvious to the general population, which strengthened the opposition to slavery both in North America and internationally. The exhibition shows a relief based on this image.

### **APEX, 2013**

In the work *APEX* (2013), 841 images are fed through in 492 seconds. The projected images are accompanied by a hypnotic techno-like background noise and we are drawn into Arthur Jafa's explosive and raw world of images. It is a world in black-and-white, a world of Blacks and Whites, with a few pictures in blue, yellow and blood red. Brutal, unnatural deaths through mutilation, being stoned or burnt to death can be seen in the stream of images. The bloody figure of Christ on the cross with his crown of thorns is also included, as well as a great number of weapons. We encounter actors such as Nicole Kidman as Virginia Woolf, minstrel singers with 'black face', famous people like the Dalai Lama and Michael Jackson. Mickey Mouse, the Disney character of the black mouse with a white mask, flashes by. King Kong and Alien make an appearance, as well as monsters and mutants, sacred objects, African masks, angels and machines. Arthur Jafa has meticulously assembled images into staggering

constellations in this audio-visual collage which encompasses everything from gigantic sea monsters to enlarged microorganisms, creating a thought-provoking whole.

CASA DO CINEMA MANOEL OLIVEIRA:

### **LOVE IS THE MESSAGE THE MESSAGE IS DEATH, 2016**

A few days after the 2016 US presidential elections, Arthur Jafa premiered his 7-minute film, "Love Is the Message, the Message Is Death", in New York – in which film and video clips are recombined to the sound of Kanye West's "Ultralight Beam". Excerpts from television reports, music and sports videos, archival images, CCTV footage, mobile phone images, film extracts and family films recorded by the artist himself, are converted into a contemporary radiography of what it means to be Black in the United States of America today. This is one of Arthur Jafa's most notable works, featuring extraordinary deeds and oppression, glory and failure, the individual and the group, anonymous people and celebrities. It offers a dizzying visual journey, consisting of a rapid flow of images of people such as Beyoncé, Martin Luther King, Barack Obama, and shots of a huge scorching sun, that through contrast and the contamination of meaning and affective approaches, orbit one another and generate a cathartic experience. In the artist's own words, the film aims to force us 'to respond to the existential, political and spiritual dimensions of who we are as people'.

**MORE INFORMATION ABOUT:**

### **ARTHUR JAJA**

Arthur Jafa was born in 1960 in Tupelo, Mississippi, and lives in Los Angeles. After his architecture studies, Jafa embarked

on a career as a cinematographer. He has worked with Spike Lee on the film *Crooklyn*, with Stanley Kubrick on *Eyes Wide Shut*, and Julie Dash on *Daughters of the Dust*, the first film directed by an African-American woman that got distribution over the entire USA. Jafa has also made music videos for Beyoncé, Solange and Jay-Z. At the 2019 Venice Biennale, Arthur Jafa was awarded the Golden Lion for best artist in the central exhibition.

### **MING SMITH**

Detroit-born Ming Smith is a New York-based photographer known for her informal, in-action portraits of Black cultural figures, from Alvin Ailey to Nina Simone and a wide range of jazz musicians. Smith's career emerged in 1973 with the publication of the *Black Photographer's Annual*. Her work was included in *Pictures by Women: A History of Modern Photography* at the Museum of Modern Art, New York in 2010 and shown in numerous solo exhibitions including The University of Alabama, Tuscaloosa, Alabama (2013), June Kelly Gallery, New York (2010) and the African American Museum in Philadelphia (2003).

### **FRIDA ORUPABO**

Visual artist Frida Orupabo was born in 1986 and lives and works in Oslo. She has a background as a sociologist and has in recent years developed an artistic practice assembling digital collages that she disseminates via her Instagram feed @nemiepeba. The raw material is taken from a large number of digital archives of both historical and contemporary images, which she puts together to make new combinations. The work has links to her personal history as well as a collective narrative. She manipulates, dissects, twists, and turns the human body in her collages. The works express pain and powerlessness, but also power and resistance to

stereotypes and objectification. The exhibition includes a number of three-dimensional photographs in the form of cut-out figures.

### **CATALOGUE:**

The bilingual POR/ENG catalogue published in association with the exhibition at Serralves features a newly-commissioned essay by António Preto, director of CCMO. In his survey of Jafa's project (possibly the most comprehensive to date), Preto traces some of the references and discourses the artist engages with in his persistent inquiry on the experience and specific expressions of *negritude* in the US. A selection of texts from the Serpentine original exhibition catalogue – essays by John Akomfrah, Tina M. Campt, Ernest Hardy and Fred Moten, and artist's writings – and a conversation between Jafa and Hans Ulrich Obrist are accompanied by a wide range of images including installation views at Serralves.

## **CONFERÊNCIA TALK**

**21 FEV FEB | SEX FRI | 19H00 7:00 P.M.**

**A Series of Utterly Improbable, Yet Extraordinary Renditions [Uma série de prestações absolutamente improváveis, porém extraordinárias]**

Com With Arthur Jafa, artista artist, Amira Gad, curadora da exposição, curator of the exhibition e and António Preto, Diretor Director, Casa do Cinema Manoel de Oliveira

## **VISITAS GUIADAS GUIDED TOURS**

**15 MAR | DOM SUN | 12H00 12 P.M.**

Por By Sofia Santos, Serviço Educativo Educational Service

**21 MAR | SÁB SAT | 15H30 3:30 P.M.**

Por By Laredo, Associação Cultural (Língua Gestual Portuguesa Portuguese Sign Language)

**3 MAI MAY | DOM SUN | 12H00 12 P.M.**

Por By Inês Soares, Serviço Educativo Educational Service

## **OFICINAS PARA FAMÍLIAS WORKSHOP FOR FAMILIES**

**15 MAR | DOM SUN | 10H00 10:00 A.M.**

**Um livro com histórias improváveis, porém extraordinárias A Book of Improbable, Yet Extraordinary Stories**

Com With Inês Soares, Serviço Educativo Educational Service

## **ARTES PERFORMATIVAS LIVE ART**

**26 FEV FEB | QUA WED | 22H00 10:00 P.M.**

PERFORMANCE

**NORA CHIPAUMIRE**

100% POP

Palco do Auditório de Serralves Serralves theatre stage

**10 MAI MAY | DOM SUN | 19H00 7:00 P.M.**

MÚSICA

**SAUL WILLIAMS**

Auditório do Museu Museum Auditorium

**05 JUN | SEX FRI | 22H00 10:00 P.M.**

MÚSICA

**ANGEL BAT DAWID**

Parque de Serralves Serralves Park

*Concerto integrado no Concert integrated in Serralves em Festa*

## **CICLO DE CINEMA**

**ARTHUR JAJA**

**THE DARK MATTER OF BLACK CINEMA**

**MAR — MAI MAR — MAY**

Auditório Auditorium Casa do Cinema Manoel de Oliveira

**FEITO NA AMÉRICA / FAZENDO A AMÉRICA**

**MADE IN AMERICA / MAKING AMERICA**

**01 MAR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**GOD'S STEP CHILDREN**

Oscar Micheaux

EUA USA | 1938 | 70 min.

**07 MAR | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**FOUR WOMEN**

Julie Dash

EUA USA | 1975 | 8 min.

**SCORPIO RISING**

Kenneth Anger

EUA USA | 1963 | 28 min.

**HANDSWORTH SONGS**

John Akomfrah

RU UK | 1986 | 61 min.

**08 MAR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**DAUGHTERS OF THE DUST**

Julie Dash

EUA USA | 1991 | 113 min.

**15 MAR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**BUSH MAMA**

Haile Gerima

EUA USA | 1975 | 97 min.

**21 MAR | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**DIARY OF AN AFRICAN NUN**

Julie Dash

EUA USA | 1977 | 13 min.

**SWEET SWEETBACK'S BAADASSSSS SONG**

Melvin van Peebles

EUA USA | 1971 | 97 min.

**22 MAR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**IT SEEMS TO HANG ON**

Kevin Jerome Everson

EUA USA | 2015 | 19 min.

**KILLER OF SHEEP**

Charles Burnett

EUA USA | 1978 | 83 min.

**A FREQUÊNCIA DA EXPRESSIVIDADE NEGRA**  
**THE TUNE OF BLACK EXPRESSIVITY**

**28 MAR | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**I & I: AN AFRICAN ALLEGORY**

Ben Caldwell

EUA USA | 1979 | 32 min.

**LA JETÉE**

Chris Marker

FR | 1962 | 28 min.

**URBAN RASHOMON**

Khalik Allah

EUA USA | 2013 | 21 min.

**29 MAR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**THE NUBIAN**

Ben Caldwell

EUA USA | 1980 | 20 min.

**PASSING THROUGH**

Larry Clark

EUA USA | 1977 | 105 min.

**04 ABR APR | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**A GOOD DAY TO BE BLACK AND SEXY**

Dennis Dortch

EUA USA | 2008 | 92 min.

**05 ABR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**CHASING THE MOON**

Dawn Suggs

EUA USA | 1991 | 4 min.

**THE CRY OF JAZZ**

Edward Bland

EUA USA | 1959 | 34 min.

**SEVEN SONGS FOR MALCOLM X**

John Akomfrah

EUA USA | 1993 | 52 min.

**AFROFUTURISMO, DIÁSPORA E COLONIZAÇÃO**  
**AFROFUTURISM, DIASPORA AND COLONIZATION**

**12 ABR APR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**2001: A SPACE ODYSSEY**

Stanley Kubrick

EUA USA | 1968 | 164 min.

**19 ABR APR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**ALIEN**

Ridley Scott

EUA USA | 1979 | 117 min.

**26 ABR APR | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**AFRONAUTS**

Frances Bodomo

EUA USA | 2014 | 14 min.

**GANJA & HESS**

Bill Gunn

EUA USA | 1973 | 110 min.

**IMAGINAR O NEGRO: MECÂNICAS DA EMPATIA**

**IMAGINING THE BLACK: MECHANICS OF EMPATHY**

**02 MAI MAY | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**MOI, UN NOIR**

Jean Rouch

FR | 1958 | 78 min.

**ROUCH IN REVERSE**

Manthia Diawara

EUA, RU USA, UK | 1995 | 52 min.

**03 MAI MAY | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**UNIVITELLIN**

Terence Nance

FR | 2016 | 15 min.

**NOTHING BUT A MAN**

Michael Roemer

EUA USA | 1965 | 95 min.

**10 MAI MAY | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**APPUNTI PER UN'ORISTIAD E AFRICANA**

Pier Paolo Pasolini

IT | 1970 | 65 min.

**16 MAI MAY | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**UNTIL THE QUIET COMES**

Khalil Joseph

EUA USA | 2013 | 4 min.

**MENACE II SOCIETY**

Hughes Brothers

EUA USA | 1993 | 104 min.

**17 MAI MAY | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**SAUVE QUI PEUT (LA VIE)**

Jean-Luc Godard

FR, CH, WG, AU | 1980 | 87 min.

**ARTHUR JAJA: RETROSPECTIVA**  
**ARTHUR JAJA: RETROSPECTIVE**

**22 MAI MAY | SEX FRI | 19H00 7:00 P.M.**

**SLOWLY, THIS**

Arthur Jafa

EUA USA | 1995 | 26 min.

**Deshotten 1.0**

Arthur Jafa, Malik Sayeed

EUA USA | 2009 | 10 min.

**Cassowary: Mechanics of Empathy**

Arthur Jafa

EUA USA | 2016 | 7 min.

**Adrian Young: New Soul Rebel**

Arthur Jafa, Malik Sayeed

EUA USA | 2015 | 19 min.

**23 MAI MAY | SÁB SAT | 17H00 5:00 P.M.**

**AKINGDONCOMETHAS**

Arthur Jafa

EUA USA | 2018 | 105 min.

**24 MAI MAY | DOM SUN | 17H00 5:00 P.M.**

**JAY Z 4:44**

Elissa Blount-Moorhead, Arthur Jafa, Malik Sayeed

EUA USA | 2017 | 8 min.

**BEGINNINGS**

Arthur Jafa

EUA USA | 2019 | 1 min.

**DREAMS ARE COLDER THAN DEATH**

Arthur Jafa

EUA USA | 2013 | 52 min.

**EXPOSIÇÃO EXHIBITION**

Curadoria Curated by: Amira Gad e and Hans Ulrich Obrist

**MUSEU MUSEUM**

Coordenação: Coordination: Filipa Loureiro

Registrar: Inês Venade

Equipa de montagem Installation team: Adelino

Pontes, Artur Ruivo, Luís Magalhães, Pedro Serrano,

Ricardo Dias, Valter Maior

Vídeo Vídeo: Carla Pinto, Ana Amorim, Quinten

Verhelst, Pedro Guedes

Som Sound: Nuno Aragão, Quinten Verhelst, Sérgio Vilela

Edição do Roteiro Exhibition guide copy-editing:

Maria Ramos

Tradução do Roteiro Exhibition guide translation:

Claúdia Gonçalves e and Martin Dale

Serviço Educativo Artes Art Educational Service:

Denise Pollini (Coordenação Coordinator), Diana Cruz,

Cristina Lapa

Programação de Artes Performativas Live Art

programming: Cristina Grande, Pedro Rocha; Produção

executiva Executive production: Ana Conde

**CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA**

Coordenação: Coordination: António Preto, Carla Almeida

Estagiária Intern: Ana Rocha

Programação de cinema Film programming: Arthur

Jafa, António Preto, Ricardo Vieira Lisboa

Exposição apresentada pela Fundação de Serralves –

Museu de Arte Contemporânea, Porto, em parceria com as  
Serpentine Galleries, Londres.

Exhibition presented by Fundação de Serralves – Museum  
of Contemporary Art, Porto, in partnership with the  
Serpentine Galleries, London.

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00–19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated to one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–19h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holidays: 10h00–19h00

restaurante.serralves@ibersol.pt

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo cidadão ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon–Sex Fri: 12h00–18h00

Sáb Sat–Dom Sun–Fer Holiday: 11h00–19h00

## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h–13h/14h30–17h) Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.–1 p.m. and 2:30–5:00 p.m.)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00

Tel: 22 615 65 46

Fax: 22 615 65 33

Marcações online em Online booking at  
www.serralves.pt

www.serralves.pt

f /fundacaoserralves

t /serralvestwit

ig /fundacao\_serralves

yt /serralves



**Fundação de Serralves**  
Rua D. João de Castro, 210  
4150–417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

Apoio institucional  
Institutional support



Mecenas Exclusivo do Museu  
Exclusive Sponsor of Museum

